REVISTA
APLAUSO

Jornal do Teatro
Em cartaz
Adriana Calcanhotto
Emílio de Mello
Gabriel Braga Nunes
Maria Della Costa
Maria Padilha
Totia Meireles

Soppa de letra

Pedro Paulo Rangel recita e interpreta clássicos da MPB

ANO V Nº 59
EXEMPLAR GRATUITO

Desde os anos 50
a notícia é espetáculo.
Agora no palco.

Drica Moraes e Marcelo Valle
Foto: Dalton Valerio

Notícias Cariocas

Teatro – Cia. dos Atores

Direção: Enrique Diaz e Ivan Sugahara

De 02 de julho
a 12 de setembro
De quarta a domingo, às 19h

CaliaAssumpção

Venha ver também

Exposição

Onde está você,
Geração 80?
13 de julho a 26 de setembro

Eduardo Sued –
A Experiência
da Pintura
20 de julho a 26 de setembro

Cultura
o tempo
todo com
você

CENTRO CULTURAL
BANCO DO BRASIL

Rua Primeiro de Março, 66
Centro – RJ – Tel.: 3808-2020
cultura-e.com.br

A verdadeira beleza

"Já faz uns 15 anos que não piso num palco. Minha última peça foi *Típico Romântico*, de Otávio Frias Filho, no Teatro Ruth Escobar, em São Paulo. Desde que meu marido (o empresário Sandro Polônio) morreu, virei empresária do ramo de hotelaria, administro minha pousada em Paraty e viajo muito. Trabalho sem parar, levanto às 6h e vou dormir às 23h. Sou uma mulher para frente, não fico chorando o passado.

Olho com muita alegria para tudo que realizei. Porque fui lá e fiz. Em 50 anos de palco, sempre lutei pelos meus ideais. Em 1954, eu e meu marido inauguramos o Teatro Maria Della Costa em São Paulo, com a peça *O Canto da Cotovia*. Mas não me acomodei. Viajava pelos bairros e cidades mais afastados, de ponta a ponta do país, apresentando meus espetáculos de terça a domingo a preços populares.

Sou de uma geração de mulheres guerreiras como a Cacilda Becker, Cleide Yáconis, Nathalia Timberg, Nídia Lícia, Thereza Rachel e tantas outras. Mulheres que sempre lutaram por sua independência numa época em que se ganhava muito pouco e se trabalhava muito. Uma época de dificuldade, mas uma época de ouro. Uma época em que tive a chance de lançar grandes nomes – Jardel Filho, Sergio Britto, Fernanda Montenegro – na minha companhia teatral.

Hoje em dia qualquer silicone vira atriz. E vemos uma geração que depende da beleza e não se entrega tanto aos seus ideais. Comecei a trabalhar aos 14 anos como modelo, lançada por Justino Martins na revista Globo de Porto Alegre. Depois me mudei para o Rio de Janeiro e recebi o título de Primeira Manequim do País. Sempre fui vaidosa, mas nunca me deixei virar escrava da beleza. A verdadeira beleza de uma atriz é jogar-se e se entregar."

Maria Della Costa, julho de 2004

A volta da diva

Ariclê Perez convidou a atriz Maria Della Costa para retornar aos palcos. Será uma participação especialíssima no espetáculo *Filhos de Eduardo*, interpretando ela mesma. A idéia é que grandes damas do teatro se revezem ao longo da temporada, ainda sem data nem local definidos. Vamos aguardar!

Nicky Silver inédito

Gilberto Gawronski está dirigindo *A Prece da Donzela*, no Sesc Copacabana. A peça, inédita no Brasil, é do premiado autor americano Nicky Silver. A primeira montagem, seis anos atrás, em Nova Iorque, teve excelente repercussão. Segundo Gilberto, seu interesse surgiu por ser "um texto impactante, com viradas geniais, fazendo com que o espectador se surpreenda o tempo todo". Com Ângelo Paes Leme, Bianca Byngton, Pedro Brício, Deise Manttuano e Gilberto Gawronski.

Bis

Mais uma chance para quem ainda não viu a comédia *Uma Loira na Lua*, com a elogiadíssima Alexandra Richter: a peça acaba de aportar no palco do Teatro Candido Mendes. Já a cativante *Vem Buscar-me que Ainda Sou Teu*, com o grupo Confraria da Paixão, reestreou no Teatro Ziembinski (fone: 2254-5399), onde ficará até o dia 18 de julho.

Grávida no Rio

O grupo gaúcho Núcleo de Dança do Depósito de Teatro traz à cena carioca, entre os dias 22 e 25 de julho, *Grávida*. O espetáculo, que mistura teatro e dança contemporânea, "revela" o processo de uma gravidez em 55 minutos e recebeu o *Prêmio Ieacen (Instituto Estadual de Artes Cênicas) – Dança 2002*, da Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul. No Teatro Cacilda Becker (Rua do Catete, 338, fone: 2265-9933), de quinta a sábado às 21h e domingo às 20h. Ingressos a R$ 10.

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores, 620/101, CEP 22441-090, Rio de Janeiro, RJ. Tels/fax: (21)2511-1390 e (21)2511-5344. E-mail: aplauso@gbl.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Walkyria Garotti (edição de arte) e Janaína Medeiros (textos). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Fotolito: Millenium. Impressão: Grafitto. Foto de capa: André Gardenberg/divulgação.

Adriana Calcanhoto

Sem culpa

Adriana Calcanhotto assina a direção musical do espetáculo Amor em Tempos de Guerra - Antônio e Cleópatra e Medida por Medida, em cartaz às terças e quartas no Teatro Leblon.

Quis muito fazer *Antônio e Cleópatra*, já que há tempos venho lendo Shakespeare. Fiquei muito feliz quando Maria Padilha aceitou meu oferecimento para criar a trilha e tocá-la ao vivo, todas as noites, interagindo com o elenco, respirando com os atores, t(r)ocando no *timing* deles.

Resolvi não usar instrumentos harmônicos ou melódicos. É tudo só tempo, pulso e pausa. Só utilizo uma bateria, vários instrumentos de percussão, uma fonte de água e um *cd player*. Estabeleci uma divisão entre Egito e Roma fazendo o Egito soar sempre como a Bahia, com pinceladas de samba-reggae nos tambores graves. Já Roma é mais marcial. Para praticamente cada personagem defini um som. Ou mais de um.

As entradas e saídas de Cleópatra são sempre pontuadas por um toque que a identifica. Otávia é metal e tem as cenas marcadas nos pratos da bateria em diferentes dinâmicas, de acordo com a evolução de seus sentimentos. Nas cenas de amor de Marco Antônio e Cleópatra apenas o som de água corrente (comprei uma dessas fontes de Feng Shui numa loja esotérica e adaptei um interruptor para poder acioná-la com o pé). Coquinhos para o Mensageiro e silêncio absoluto para os momentos mais tensos de Marco Antônio. Chocalhos variados para as serpentes e os desejos de morte. O coração de Cleópatra é batido no bumbo da bateria.

Essa oportunidade de ler Shakespeare com esses garotos e de trabalhar com o Paul Heritage e com todo o elenco, tão pacientes e gentis comigo, foi uma das coisas mais legais que já me aconteceu. Eu adorei estar lá no meu cantinho no fundo do palco, num lugar diferente do que conhecia. Pela primeira vez, não vivi aquela dura rotina de cuidados com a voz que as temporadas exigem. Pude sair do palco e beber qualquer coisa bem gelada, sem culpa alguma".

CRISTAL BACHARACH

Comédia musical de Charles Möeller e Cláudio Botelho homenageia Burt Bacharach e os anos 70.

Como fazer um musical com canções do ícone pop Burt Bacharach sem ser cafona? O desafio se tornou ainda maior pelo fato de o compositor americano estar vivo e nunca ter recebido tal homenagem nem no seu país natal. A alternativa encontrada pelos diretores Charles Möeller e Cláudio Botelho foi escrever uma comédia de ficção em que a música fosse apenas um elemento narrador sobre os relacionamentos. Assim surgiu o argumento para *Cristal Bacharach*, em cartaz no Teatro Glória.

"Seria ridículo fazer um musical biográfico. Então criamos a história de uma mãe e seus cinco filhos, de cinco casamentos diferentes, que se reúne com eles na véspera de seu sexto casamento. Em nenhum momento citamos o nome Burt Bacharach. Mas suas músicas servem como um caleidoscópio de lembranças", define Botelho, diretor musical, que conta com seis músicos ao vivo em cena, executando ao vivo 20 canções de Bacharach.

Ar retrô

Além do formato inusitado, outra novidade é a presença de Totia Meireles à frente do elenco de 13 atores-cantores. Experiente atriz de musicais, esta é a primeira vez que assume o posto de protagonista. Ela é a independente Laura Enne, mãe de Pedro (Milton Walley), Frederico (Carlos Arruza), Ricardo (Renato Rabello), João (Cristiano Gualda) e Bernardo (Tobias Volkmann). Na véspera de seu sexto casamento, ela descobre que se esqueceu de convidar a prole. E passa o primeiro ato reunindo a família e recordando o passado. "Ela ama os filhos de paixão, mas é muito louca e mal consegue administrar a própria vida", explica Totia.

Amparada pelo fiel mordomo (George Vassilatos), Laura Enne acaba questionando seu futuro no próprio dia do casamento, que se passa durante o segundo ato. Tudo embalado por um charmosíssimo visual retrô: vinis na parede, terninhos e um grande lustre de cristal bacará. Cenário e figurinos criados por Charles Möeller – que também escreveu e dirigiu a peça – e é apaixonado pelos anos 70.

Túnel do Tempo

Charles Möeller e Cláudio Botelho colecionam 11 sucessos musicais em 14 anos de parceria. O último, A Ópera do Malandro, ficou em cartaz no Rio por quase um ano. Agora a dupla inova mais uma vez ao homenagear Burt Bacharach sem inserir qualquer passagem biográfica. Depois de autorizados pelo próprio compositor, Charles e Cláudio partiram para a difícil escolha do repertório. Hinos como Close To You, I Say A Little Prayer For You e Raindrops Keep Falling On My Head permanecem em inglês. "Só fizemos versões para nove canções, as menos populares mas que têm a ver com a história", conta Charles.

FOTO: DALTON VALÉRIO/DIVULGAÇÃO

Notícias cariocas

Rio de Janeiro, década de 50. Às vésperas do Grande Prêmio de Automobilismo que se realizava no Circuito da Gávea, uma moça é encontrada morta e o *Sentinela*, pequeno diário sensacionalista, aponta como suspeito um dos pilotos da corrida, Baby Rosa Maia, playboy filho do dono do *Correio Carioca*, o jornal mais respeitado da cidade.

É neste cenário de *thriller* e *glamour* que começa o novo espetáculo da Cia. de Atores, *Notícias Cariocas*. Dirigida por Enrique Diaz e Ivan Sugahara (da Cia. Os Dezequilibrados), a peça inédita de Filipe Miguez tem estréia prevista para o dia 8 de julho no Teatro I do CCBB. E conta com Bel Garcia, Cesar Augusto, Drica Moraes, Felipe Rocha, Gustavo Gasparani, Marcelo Olinto, Marcelo Valle, Raquel Rocha e Susana Ribeiro no elenco.

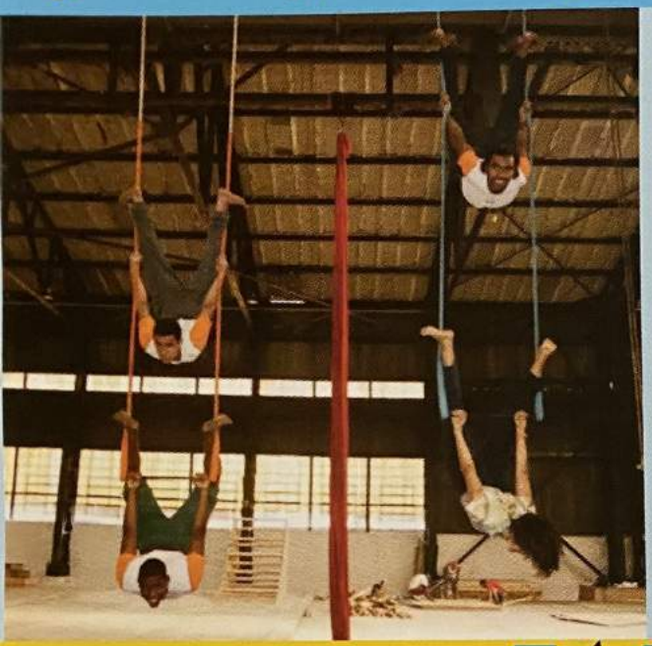
Manipulação

"Foi uma época muito glamourosa para o repórter policial, que era respeitado por suas fontes, vivia no meio da boêmia da Lapa e andava armado. Tentamos ser bem naturalistas no figurino e na interpretação. A estilização fica por conta do cenário, assinado por Gringo Cardia", conta Gustavo Gasparani, que vive o jornalista Geraldo Amadeo, funcionário do jornal popularesco.

Gustavo integra a Cia. de Atores desde sua fundação, há 15 anos. Esta é a sua 7ª peça com o grupo, que acaba de encenar *Ensaio.Hamlet* como parte das comemorações de aniversário. "A época mudou muito, assim como os costumes da sociedade desde os anos 50, mas acho muito atual discutirmos a ética da notícia e o jogo de poder que há por trás dele", aponta o ator.

Seu colega de cena, César Augusto, concorda. "Parece uma crônica do Rio Antigo, mas é uma história bastante contundente e contemporânea. Fala sobre um jogo e uma competição que existem ainda hoje. E também sobre a manipulação da notícia", diz o ator. Ele interpreta Mirabor Gonçalves, dono do jornal sensacionalista.

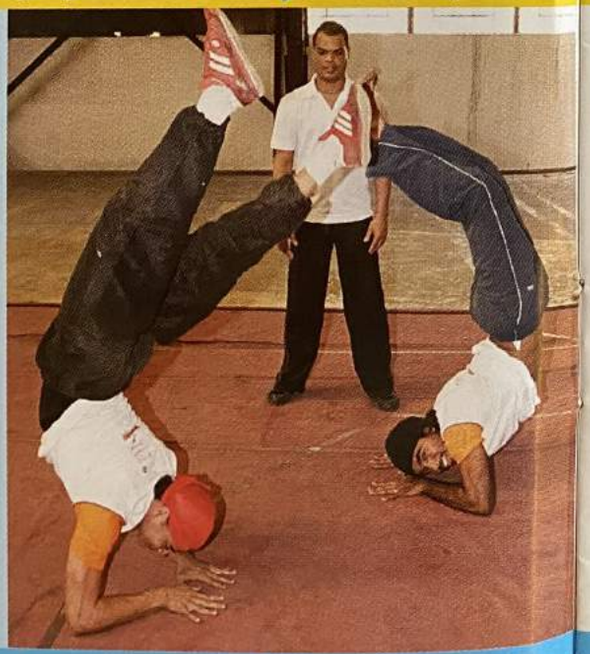
Mesmo com o clima tenso da discussão, César lembra que a peça não é um suspense – nem pretende mostrar o que é certo ou errado. "Não fechamos uma moral. Mostramos que há muito o que se pensar sobre a vida. E abordamos os limites de profissionais românticos, que lutam cegos por um ideal até se tornarem inimigos do poder", diz ele, que está na Cia. de Atores também há 15 anos.

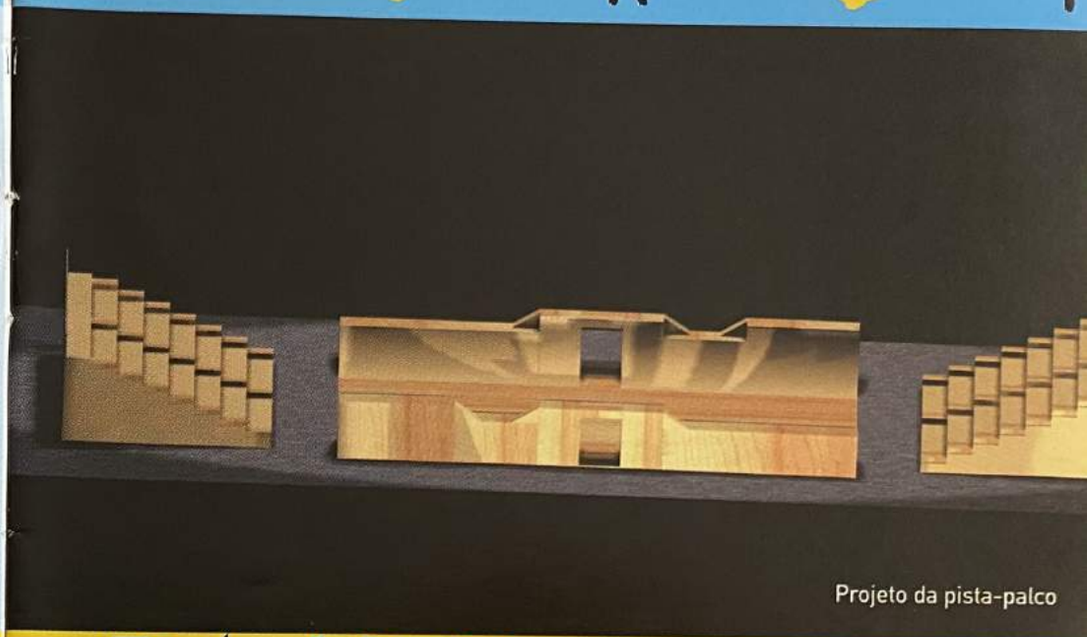


Professores e alunos começam a definir música, coreografia e objetos de cena para o espetáculo final.

Por Janaina Medeiros.

TALENTOS DA VEZ





Projeto da pista-palco

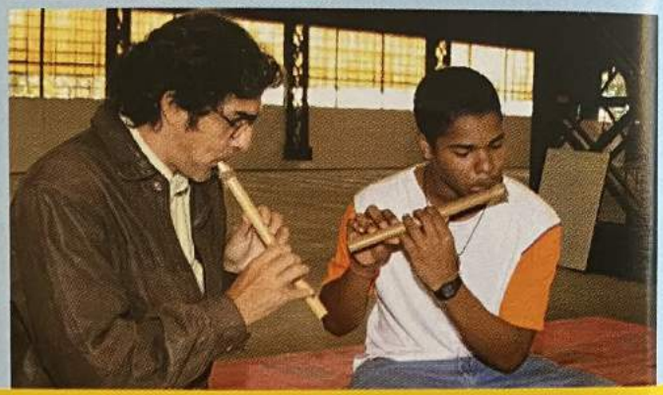
A prova final será em agosto: a encenação do espetáculo assinado por **Lucia Coelho** no Galpão Aplauso-Rio, situado na zona portuária da cidade. Depois de quatro meses de leituras, palestras, aulas e preparação física, os alunos do *Talentos da Vez* começam a ver os primeiros resultados práticos das aulas semanais. Na primeira quinzena de junho, o projeto da Prefeitura do Rio em parceria com o CIEDs, executado pela revista **Aplauso**, já dividiu as tarefas para execução das trilhas e coreografias.

E quem colhe esses frutos são os participantes das oficinas de artes plásticas, música, dança e circo. Ainda sem título definitivo, a peça é dividida em três atos: as lendas indígenas que precedem a colonização européia no Brasil, a descoberta do litoral pelos brancos e a divisão dos jovens em tribos nos dias atuais.

Lucia Coelho

José Maria Braga

Lys Araújo

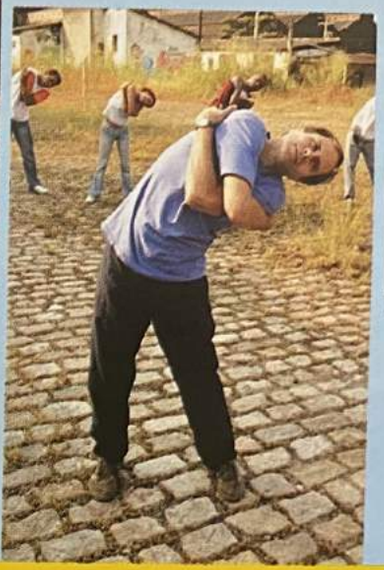


Três trilhas

Responsável pela música, **José Maria Braga** está capacitando os alunos de baixa renda para reproduzir as melodias da selva do primeiro ato – incluindo sons de floresta, água, vento e animais. "A maior parte dos alunos é bastante musical. Estamos despertando um interesse que pode levá-los a estudar música a fundo e, um dia, se tornarem profissionais", avalia o maestro, que pretende abrir a peça com um coro de quatro vozes. Já a trilha do segundo ato fica por conta de **Lys Araújo**. A música do terceiro ato só deve ser definida em julho, quando as turmas da manhã e da tarde terminarem suas tarefas individuais e se unirem para concluir a trilha. Mas o maestro José Braga adianta que a turma da manhã já compôs a melodia e a vocalização de um *funk*, que deve embalar uma das tribos contemporâneas do espetáculo.

Elizabeth Martins

Cláudio Balthar



Dudu Gomes

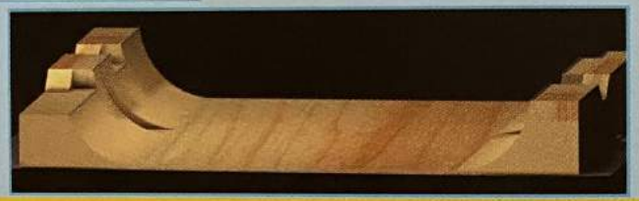
Acrobacias

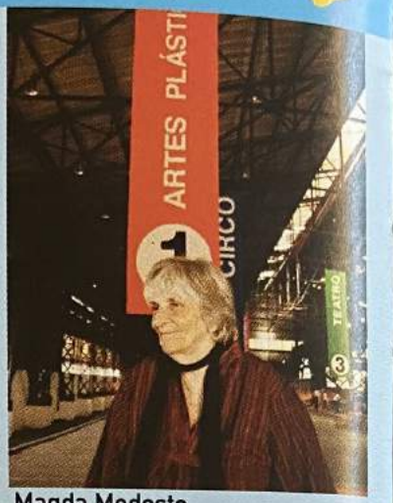
Enquanto isso, a turma de circo não fica parada. No turno da manhã, **Elizabeth Martins** explica noções de fisiologia para que os alunos tenham consciência de cada movimento. "Tenho dado ênfase no condicionamento da força. Na primeira lenda vamos usar muita acrobacia aérea", explica, lembrando que os jovens também vão precisar de domínio do corpo para manusear os objetos cênicos do primeiro ato.

Cláudio Balthar, que há 12 anos integra a Intrépida Trupe (fundada por Elizabeth), dá aulas no turno da tarde. E também já trabalha em função das cenas.

Responsável pela oficina de dança, **Dudu Gomes** comanda uma das oficinas mais populares. Afinal, todos os jovens (27 pela manhã e 47 à tarde) já tiveram contato com a disciplina em algum momento da vida.

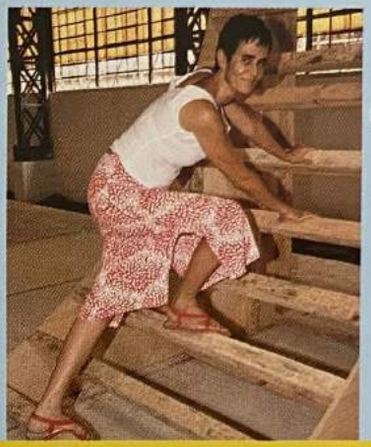
O projeto da pista-palco em vários ângulos





Magda Modesto

Cica



Carlinhos Acme

Cristina Novaes

Gringo Cardia

Talentos da Vez

Pista-palco

Tanta movimentação exigiu que a criatividade dos cenógrafos **Gringo Cardia** e **Cristina Novaes** pensassem num espaço ágil e funcional para comportar os 300 atores-formandos. "A idéia era partir para algo ousado", enfatiza Cristina. A pista-palco terá 20 metros de extensão por 18 metros de largura e contará com duas arquibancadas, com capacidade para 250 pessoas cada, dispostas frente a frente.

"Quisemos trazer uma linguagem jovem e que não fosse algo pontual. Daí fazer uma *half-pipe* que vai continuar útil após o espetáculo, tornando-se a maior pista de skate coberta do Brasil", complementa Gringo, que divide com Lúcia Coelho a direção artística do projeto e o considera um grande desafio profissional. "Como cenógrafo, pensar na movimentação de 300 pessoas é quase como montar uma ópera. E como cidadão, acho importante darmos direções a estes jovens. Não queremos descobrir talentos. Mas queremos dar ferramentas para que eles possam descobrir seus próprios talentos".

Para decorar a pista de skate, o artista **Carlinhos Acme** foi convocado para reforçar o time de professores. Ex-morador do morro do Pavão (em Copacabana, zona sul do Rio), ele começou a pichar muros com 14 anos. "Fui pego, levei muita dura e fui preso até. Fiquei nessa vida até entrar para o exército aos 18 anos. Aí peguei mais responsabilidade e descobri a grafitagem", comenta Acme, que começou a fazer faixas e cartazes em 1997. Hoje, aos 25 anos, saiu da favela e vive da sua arte. No Talentos da Vez, ele tenta passar sua experiência de vida e de desenho.

Já **Magda Modesto**, que acumula 60 anos de experiência com títeres, e sua filha **Cica** estão fazendo o acabamento dos pássaros, borboleta e cobra feitos de guarda-chuvas, além dos jacarés de garrafas PET e onças de espuma. Tudo isso para o primeiro ato do espetáculo. Agora, é só aguardar....

Soppa de letra

Pedro Paulo Rangel interpreta 70 clássicos da MPB em recital dirigido por Naum Alves de Souza.

Por Janaina Medeiros

FOTOS: ANDRÉ GARDENBERG/DIVULGAÇÃO

A idéia era desvendar a riqueza da produção poética na música popular brasileira. Tarefa nada fácil, tanto que o ator e idealizador Pedro Paulo Rangel levou cinco anos ao lado do diretor musical Antonio de Bonis e do diretor Naum Alves de Souza até chegar às 70 letras selecionadas para o recital *Soppa de Letra*. Trabalhos paralelos e falta de patrocínio adiaram a estréia. Mas os deuses do teatro conspiraram a favor de Pepê – como Pedro Paulo é conhecido. O resultado está no Centro Cultural da Justiça Federal.

Sem paródia

Naum, que também assina o cenário e os figurinos, foi o responsável pelo tom teatral do espetáculo. "Não queria cantar nem simplesmente fazer uma leitura. É um recital de poesia. Mas procuro fugir da rima e interpreto as emoções sem cair na paródia", conta Pedro Paulo, 36 anos de carreira, produtor da peça e fã inveterado de música. "Sou de uma geração que cresceu ouvindo rádio. E as músicas me inspiram em cada coisa que faço, em cada personagem que componho".

A seleção minuciosa vai de 1931 (com *Gago Apaixonado*, de Noel Rosa) até os dias de hoje (com *Miséria S/A*, do grupo O Rappa). E inclui um pouco de tudo: de Cartola e Lupicínio Rodrigues a Chico Buarque.

Com direção musical e arranjos do maestro Roberto Gnattali, Pedro Paulo recita e interpreta letras sobre paixão, traição e dor acompanhado pelo trio Lena Verani (clarinete e clarone), Nilze Carvalho (violão e cavaquinho) e Fabiano Salek (percussão). Ora embalado pela trilha incidental composta por Roberto Gnatalli, ora pela melodia original, o ator muda de figurino e de clima, formando um quebra-cabeças sentimental.

"Sou de uma geração que cresceu ouvindo rádio. E as músicas me inspiram em cada coisa que faço, em cada personagem que componho" (PP)

Dupla dinâmica

Amigos de longa data, Pepê atuou sob a direção de Naum Alves de Souza em Aurora da Minha Vida (1982) e Um Beijo, um Abraço, um Aperto de Mão (1984), ambas do próprio Naum. O último encontro da dupla foi em El Grande de Coca-cola (1986).
A experiência de Soppa de Letra, porém, não é inédita para Naum – que já assinou espetáculos musicais de Maria Bethânia, Chico Buarque, Gonzaguinha e Elis Regina. "Também dirigi a Fernanda Montenegro em Dona Doida (1987), adaptação de textos da Adélia Prado. Era uma espécie de recital, como agora, que seguiu um caminho teatral. Espero que tenha o mesmo sucesso, porque o Pepê é um intérprete maravilhoso e muito raro", torce Naum.

Colecione!
Assine!

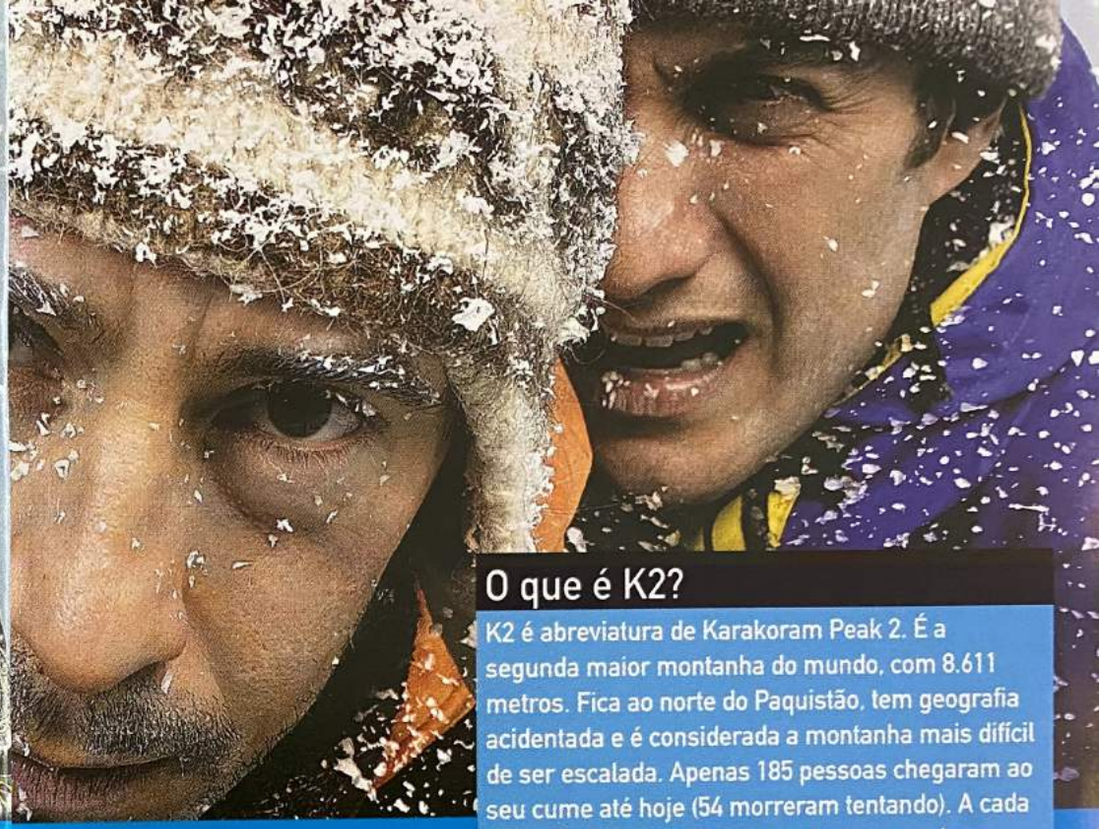
Enviamos para todo o Brasil

Maiores informações

Tel.: (21) 2511-5344 / 2511-1390
ou e-mail: aplauso@gbl.com.br

Assinatura semestral
R$ 24

Coleção completa de Aplauso por R$ 54!
Edições de 1 a 58



K2

dois homens, uma montanha

Dois amigos sofrem acidente no topo de uma montanha e reavaliam o sentido de suas vidas.

Dois homens comuns, amigos de infância, decidem passar um final de semana escalando uma montanha. Nada fora do comum, até que sofrem um acidente e começam a travar uma luta pela sobrevivência. É esta a trama da peça *K2*, em cartaz no Teatro SESI. Escrito por Patrick Meyers, o espetáculo vem de uma bem-sucedida temporada de cinco meses em São Paulo, conquistando crítica e público.

É um projeto pessoal de Gabriel Braga Nunes. Pela primeira vez dirigido por seu pai, Celso Nunes, também é a estréia de Gabriel como tradutor e produtor de um espetáculo. "A peça é um sonho antigo do meu pai. Quando fiz 30 anos e anunciei que queria produzir, imediatamente ele me sugeriu *K2*. Me apaixonei pela história, comprei os direitos, traduzi e fui atrás de patrocínio", lembra o ator, hoje com 32 anos.

Embate

Gabriel é Tales, um advogado materialista, solteirão convicto que ama as mulheres. O oposto de seu amigo Haroldo, físico nuclear bem-casado e com um filho pequeno. Nesta versão carioca, Emílio de Mello assume o papel de Haroldo que, em São Paulo, foi de Petrônio Gontijo. "Tive o privilégio de assistir a montagem em São Paulo e nem imaginava que estaria fazendo parte da peça tão pouco tempo depois", diz Emílio.

Em *K2*, a ação é apenas pano-de-fundo para o questionamento de dois seres humanos diante da grandiosidade da natureza. Depois que Haroldo quebra uma perna no acidente, os dois perdem parte do equipamento de alpinismo e ainda enfrentam uma avalanche. Nesta situação-limite, a dupla começa um embate verbal e físico. Uma luta pela sobrevivência que acaba aproximando dois amigos tão diferentes.

Celso Nunes optou por valorizar o drama humano, ao contrário das versões americana e francesa em que a ação era conduzida em ritmo frenético. "Descobri este texto quando estava passando por uma transformação radical na minha vida. Ele é uma grande metáfora para as pessoas que só pensam em trabalho também enxergarem que devemos dar valor aos pequenos gestos e detalhes da vida", afirma o diretor, que tem 62 anos de idade, 42 de carreira e 68 peças no currículo. Hoje ele mora em Florianópolis, onde trabalha como terapeuta rolfista.

O que é K2?

K2 é abreviatura de Karakoram Peak 2. É a segunda maior montanha do mundo, com 8.611 metros. Fica ao norte do Paquistão, tem geografia acidentada e é considerada a montanha mais difícil de ser escalada. Apenas 185 pessoas chegaram ao seu cume até hoje (54 morreram tentando). A cada ano, pelo menos 400 pessoas tentam escalar o Everest, mas apenas cerca de 20 ou 30 alpinistas desafiam a Montanha da Morte, como é chamada.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A PRIMEIRA NOITE DE UM HOMEM

Jovem recém-formado é seduzido pela mulher casada com o sócio de seu pai, mas acaba se apaixonando pela filha. Texto: Terry Johnson. Direção: Miguel Falabella. Com Vera Fischer, Perry Sales. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9696. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 50 (qui. e sex.) e R$ 60 (sáb. e dom.).

ALMAS BERRANTES

Musical que traça um paralelo entre a boêmia da Lapa do início do século passado com os tempos atuais. Texto e direção: Sidnei Cruz. Com o grupo Teatro de Anônimo. **Fundição Progresso – Teatro do Anônimo** (Rua dos Arcos, 24, Lapa). Fone: 2240-0930. Sexta a domingo, 20h. R$ 20.

ALUGA-SE UM NAMORADO

Mulher solteirona contrata ator para fingir ser seu namorado. Texto: James Schermann. Direção: Carlos Magalhães. Com Eri Johnson, Mara Manzan, Cláudio Heinrich, Fabio Villaverde. **Teatro Vanucci** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-7246. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 30 (qui. e sex.) e R$ 40 (sáb. e dom.).

AMOR EM TEMPOS DE GUERRA

Leitura encenada de dois textos de William Shakespeare: Antônio e Cleópatra & Medida por Medida. Adaptação e direção: Paul Heritage. Com Maria Padilha, Silvia Buarque, Guida Vianna. **Teatro Leblon – Sala Marília Pêra** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2294-0347. Terça e quarta, 21h30. R$ 10.

ANTONIO MARIA, A NOITE É UMA CRIANÇA

Apanhado da vida e obra do escritor Antonio Maria, mostrando seu sucesso como cronista e compositor desde que chegou ao Rio até sua morte. Texto: Marcos França. Direção: Joana Lebreiro. Com Marcos França, Alexandre Dantas e Cláudia Ventura. **Teatro Maria Clara Machado/ Planetário** (Rua Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 2274-7722. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 15. Até 11 de julho.

BARRELA

Luta de poder entre seis presos confinados na mesma cela. Texto: Plínio Marcos. Direção: Roberto Bomtempo. Com Jonas Bloch, Patrick de Oliveira. **Teatro Villa-Lobos** (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 2275-6695. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 20 (qui., sex. e dom.) e R$ 25 (sáb.).

APLAUSO TEATRO 5 ANOS

CARTAS AO MEU PAI

Monólogo inspirado nas cartas de Franz Kafka ao seu pai, homem intransigente e dominador. **Sesc-Tijuca** (Rua Barão de Mesquita, 539, Tijuca). Fone: 3238-2072. Sexta a domingo, 21h. R$ 10. Até 11 de agosto.

COMEÇARIA TUDO OUTRA VEZ

A história do compositor Gonzaguinha, sua luta contra a tuberculose e seu envolvimento em questões sociais e políticas. Texto e direção: Dacio Malta. Com Gaspar Filho. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2540-6004. Terça e quarta, 21h. R$ 30. Até 30 de junho.

COMO SOBREVIVER EM FESTAS E RECEPÇÕES COM BUFFET ESCASSO

As desventuras de um penetra . Texto: Ângelo Machado. Direção: Ênio Reis (supervisão de Luis Carlos Tourinho). **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 30 (qui.), R$ 35 (sex. e dom.) e R$ 40 (sáb).

CONJUGADO

Mulher vive em apartamento conjugado e enfrenta a solidão e o isolamento. Texto e direção: Christiane Jatahy. Com Malu Galli. **Espaço Cultural Sergio Porto** (Rua Humaitá, 163, Humaitá). Fone: 2266-0896. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h30. R$15. De 24 de junho a 11 de julho.

CRISTAL BACHARACH

Musical com 20 canções de Burt Bacharat executadas ao vivo. Texto e direção: Charles Möeller. Direção musical: Cláudio Botelho . Com Totia Meireles. **Teatro Glória** (Rua do Russel, 632, Glória). Fone: 2555-7262. Quinta e sexta, 19h30. Sábado, 20 hs. Domingo, 18 hs. R$ 15.

ESQUINA DE PRAZERES

Jovens drogados enfrentam conflitos sociais e corrupção. Texto e direção: Alexo Camarate. Com Daniel Marinho, Úrsula Corona. **Teatro Vanucci** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-7246. Quarta e quinta, 18h. R$ 25. Até 30 de junho.

(EU) CAIO – JOGO TEATRAL

Espetáculo interativo em que o público é recebido com música ambiente e salgadinhos enquanto vota quais personagens deverão encenar os contos de Caio Fernando Abreu. Adaptação: Nara Keiserman e Natasha Corbelino. Direção: Nara Keiserman. **Teatro Villa-Lobos – sala Arnaldo Niskier** (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 2275-6695. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 10. Até 18 de julho.

em cartaz

peças, horários, teatros e preços

HAVANA CAFÉ

Peça interativa em que o espectador é convidado a entrar num cabaré e conviver com seus freqüentadores fictícios. Texto e direção: Luiz Fernando Lobo. Com a Cia. Ensaio Aberto. **Teatro Café Pequeno** (Av. Ataulfo de Paiva, 269, Leblon). Fone: 2294-4480. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 15. Até 1º de agosto.

INDECÊNCIA CLAMOROSA

Ascensão e queda do escritor Oscar Wilde. Texto: Moisés Kaufman. Tradução: Bárbara Heliodora. Direção: Jacqueline Laurence. Com Augusta Zacchi, Daniel Andrade. **Teatro Maria Clara Machado/ Planetário** (Av. Padre Leonel Franca, s/nº, Gávea). Fone: 2274-7722. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 15.

K2 – DOIS HOMENS, UMA MONTANHA

Dois alpinistas sofrem acidente e ficam isolados na montanha mais perigosa do mundo, mudando seus valores enquanto lutam pela sobrevivência. Texto: Patrick Meyers. Direção Celso Nunes. Com Gabriel Braga Nunes e Emílio de Mello. **Teatro SESI** (Av. Graça Aranha, nº 1, Centro). Fone: 2563-4164. Quinta, sexta e domingo, 19h30. Sábado, 20h30. R$ 15 (qui.), R$ 20 (sex. e dom.) e R$ 25 (sáb.). Até 8 de agosto.

MANUAL PRÁTICO DA MULHER MODERNA

Três doutoras desenvolvem uma tese sobre perfis femininos. Texto e direção: Patsy Cecato. Com Márcia Ohlson. Patrícia Soso. **Teatro Ipanema** (Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema). Fone: 2523-9794. Sexta, 21h. Sábado, 21h30. Domingo, 18h. R$ 30. Até 11 de julho.

MEDÉIA

Tragédia de Eurípedes sobre uma feiticeira que elimina seus rivais e resolve se vingar da traição do marido. Tradução: Millôr Fernandes. Direção: Bia Lessa. Com Renata Sorrah, José Mayer, Claudio Marzo. **Teatro Dulcina** (Rua Alcindo Guanabara, 19, Cinelândia). Fone: 2240-4879. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 15. Até 24 de julho.

NOTÍCIAS CARIOCAS

No Rio antigo, dono de jornal é ameaçado ao acusar piloto, herdeiro de jornal rival, de ser o principal suspeito de um assassinato. Texto: Filipe Miguez. Direção: Enrique Diaz e Ivan Sugahara. Com Bel Garcia, Cesar Augusto, Drica Moraes, Felipe Rocha. **Teatro I do Centro Cultural do Banco do Brasil** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 3808-2020. De quarta a domingo, 19h. R$ 10. Estréia 8 de julho.

O CONTO DO INVERNO

Texto de William Shakespeare. Direção: Daniel Herz. Com Ana Paula Secco, Anderson Mello. **Teatro Miguel Falabella** (Av. Dom Hélder Câmara, 5332, Del Castilho, NorteShopping). Fone: 2595-8245. Quinta a domingo, 20h. R$20.

O SANTO PARTO

Padre engravida de namorado metaleiro e enfrenta o embate entre um São Jorge moderno e um cardeal conservador. Texto: Lauro César Muniz. Direção: Luiz Arthur Nunes. Com José de Abreu, Roberto Bomtempo, Sergio Marone. **Teatro Leblon – Sala Marília Pêra** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2294-0347. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 30 (qui.), R$ 35 (sex.) e R$ 40 (sáb. e dom.).

OS IGNORANTES

Monólogo escrito, dirigido e atuado por Pedro Cardoso. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2540-6004. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 30 (qui.), R$ 35 (sex. e dom.) e R$ 40 (sáb.).

ORLANDO SILVA, O CANTOR DAS MULTIDÕES

A história do maior cantor popular brasileiro de todos os tempos. Texto: Antonio De Bonis e Fátima Valença. Direção: Antonio De Bonis. Com Tuca Andrada, Inez Vianna. **Sala Baden Powell** (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 360, Copacabana). Fone: 2548-0421. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 15. Até 29 de agosto.

RAUL – METAMORFOSE AMBULANTE

Musical biográfico de Raul Seixas, propondo um paralelo ente sua vida e obra. Texto: Andréia Fernandes. Direção: Flavio Lanzarini. Com a banda Los Patronos. **Teatro Ipanema** (Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema). Fone: 2523-9794. Terça e quarta, 21h. R$ 15. Até 7 de julho.

REGURGITOFAGIA

Espetáculo multimídia em que os sons da platéia são captados por um microfone e provocam choques no corpo do ator. Texto: Michel Melamed. Direção: Marco Abujamra, Alessandra Colassanti e Michel Melamed. Com Michel Melamed. **Espaço Cultural Sergio Porto** (Rua Humaitá, 163, Humaitá). Fone: 2266-0896. Sexta e sábado, meia-noite. R$ 10.

RÉPETITION – ENSAIO DE COMÉDIA

Três atores ensaiam uma peça e repetem na vida real o envolvimento afetivo que cerca seus personagens. Texto: Flavio de Souza. Direção: Flavio de Souza e Guida Vianna. Com Xuxa Lopes, Flavio de Souza. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de S. Vicente,

em cartaz

peças, horários, teatros e preços

52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895. Terça e quarta, 21h. Quinta, 17h. R$ 30. Estréia 16 de junho.

SÁBADO, DOMINGO E SEGUNDA

Antes, durante e depois de uma refeição dominical de uma numerosa família italiana. Texto: Eduardo de Filippo. Com Nicette Bruno, Paulo Goulart. **Teatro Maison de France** (Av. Presidente Antonio Carlos, 58, Centro). Fone: 2215-1708. Quinta e sexta, 19h30. Sábado, 20h. Domingo, 18h. R$ 35 (qui., sex.dom.) e R$ 40 (sáb.).

SOPPA DE LETRA

Espetáculo solo de Pedro Paulo Rangel, que interpreta cerca de 70 letras da MPB, dos anos 30 até hoje. Roteiro: Pedro Paulo Rangel, Antonio de Bonis e Naum Alves de Souza. Direção: Naum Alves de Souza. **Teatro Centro Cultural da Justiça Federal** (Av. Rio Branco, 241, Centro). Fone: 3212-2550. Quinta a domingo, 20h. R$ 15 (qui. e sex.) e R$ 20 (sáb. e dom.). Até 22 de agosto.

TRAGÉDIAS CARIOCAS

Releitura de três textos de Nelson Rodrigues: *O Beijo no Asfalto, Bonitinha Mas Ordinária* e *A Serpente*. Direção: Julio Rosemberg. Com Beth Monteiro, Elisangela Borges. **Espaço Cultural Cedim** (Rua Camerino, 51, Centro). Fone: 2299-2412. Sexta, 20h. R$ 10.

TREM FANTASMA

Casal se separa e torna-se inseguro em mergulhar numa nova relação, enfrentando medo e ansiedade. Texto e direção geral: Ivan Fernandes. Com Ana Paula Novellino, Claudio Amado, Fernanda Azevedo. **Teatro Carlos Gomes – Sala Paraíso** (Pça. Tiradentes , s/nº, Centro). Fone: 2232-8701. Quinta a sábado, 20h. Domingo, 19h. R$ 10.

UMA LOIRA NA LUA

Espetáculo que homenageia a comediante americana Lucille Ball, famosa pelo seriado de TV *I Love Lucy*. Texto: Ana Paula Botelho, Marcelo Mello e Mario Hermeto. Direção: Luiz Antonio Rocha. Com Alexandra Richter. **Teatro Candido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 2267-7295. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 20.

VEM BUSCAR-ME QUE AINDA SOU TEU

Companhia de circo-teatro percorre as cidades do interior brasileiro. Texto: Carlos Alberto Soffredini. Direção: Elza de Andrade. Com o Grupo Confraria da Paixão. **Teatro Ziembinski** (Rua Heitor Beltrão, s/nº, Tijuca). Fone: 2254-5399. Quinta a domingo, 20h. R$ 10. Até 18 de julho.

não perca

O espectador assistiu, gostou e indica

FOTOS: TV GLOBO/DIVULGAÇÃO

Os ignorantes

"Amo o Pedro Cardoso. Ele tem um talento enorme e todos os detalhes da peça são divertidíssimos. O conjunto da obra é ótimo!"

Patrycia Travassos, atriz

Medéia

"Muito interessante a visão da Bia Lessa para os personagens. A montagem está muito instigante e envolvente. Vale a pena ver e rever."

Daniel Dantas, ator

Sábado, domingo e segunda

"O texto é uma graça. A montagem, maravilhosa. A atuação do casal Paulo Goulart e Nicete Bruno, como sempre, está perfeita e emocionante. Diversão garantida!"

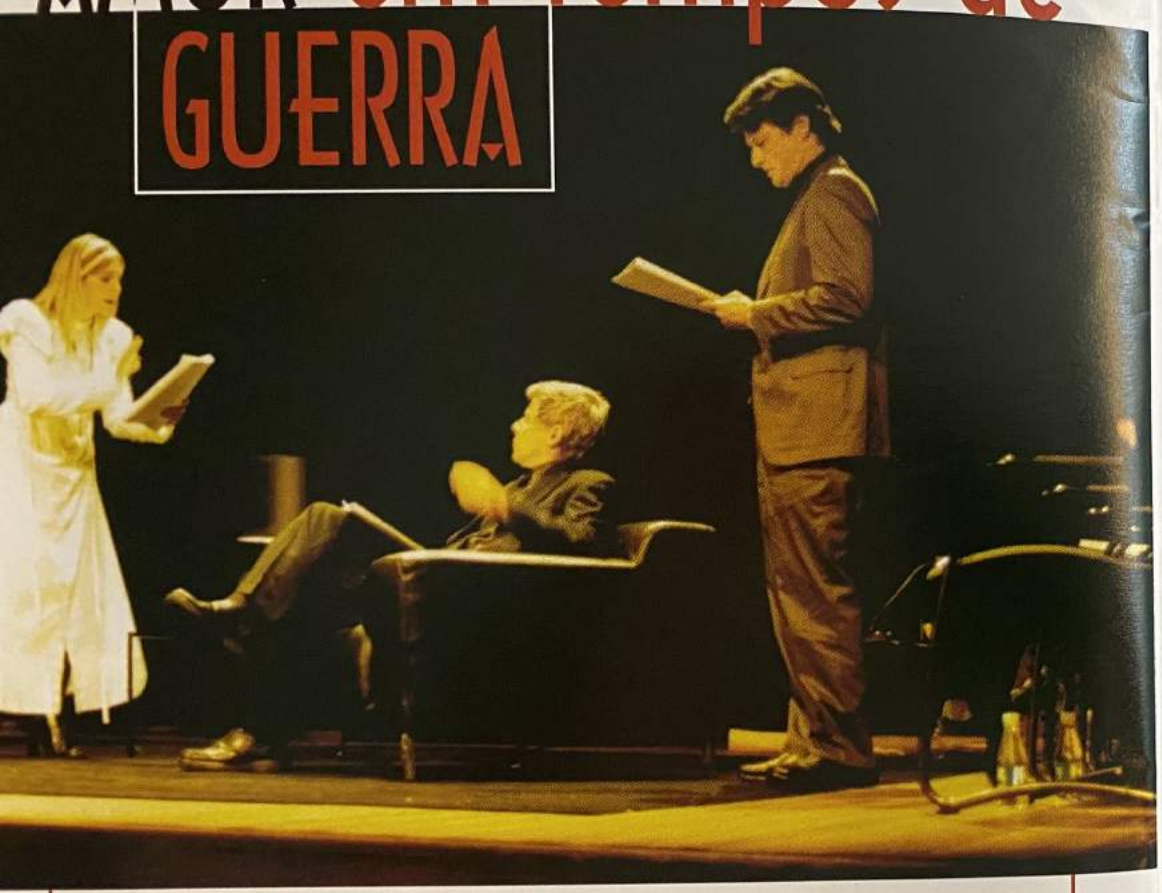
Ruth de Souza, atriz

A primeira noite de um homem

"Amei. Achei genial. É muito bom ver a Vera (Fischer) em ótima forma ao lado da Rafaela e do Perry (Salles). O menino (Armando Babaioff) também é muito bom. É o resgate do glamour nos espetáculos da cidade."

Ney Latorraca, ator

AMOR em tempos de GUERRA



Ou Shakespeare feito sob medida para todos os cariocas, da zona Sul às comunidades carentes.

Por Janaina Medeiros

Pague um, leve dois. Assim é *Amor em Tempos de Guerra*, projeto idealizado por Paul Heritage e Maria Padilha. Auto-intitulado "quase-teatro", trata-se de uma leitura encenada de duas peças de William Shakespeare: *Antonio e Cleópatra* & *Medida por Medida*. Depois de quatro apresentações em comunidades de baixa renda do Rio, o espetáculo chega ao Teatro Leblon, onde fica em horário alternativo durante seis semanas.

Com direção do inglês Heritage, os atores Maria Padilha, Ricardo Blat, Sílvia Buarque, Guilherme Leme, Orã Figueiredo, Guida Vianna, Rodrigo Penna, Edgar Amorim e Marcos Daud têm suas marcações com o texto na mão. E ainda ganham o auxílio luxuoso da compositora Adriana Calcanhoto assinando sua primeira direção musical. Tudo com a preocupação de se aproximar do povo – geográfica e conceitualmente.

Esforço conjunto

"Shakespeare apresentava suas peças para o povo e para os reis. Levar a peça às comunidades de baixa renda foi uma experiência nossa para testar a universalidade do autor ainda hoje", comenta Maria Padilha, que conseguiu viabilizar apresentações especiais no Vigário Geral, Rocinha, Cidade de Deus e Cantagalo, além de um ônibus que levará 100 pessoas (por sessão) dessas e de outras comunidades para o teatro. Tudo graças ao patrocínio da Eletrobrás e ao esforço da equipe.

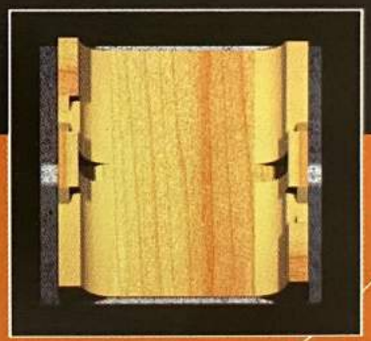
Foi o que aconteceu com os craques Gringo Cardia, responsável pela concepção visual e o cenário, e Marcelo Pires, que cuida do figurino. Sensibilizados com a proposta, deram ênfase à criatividade e à reciclagem. "A peça em si custa muito pouco. Designers emprestaram os móveis e os figurinos foram adaptados dos nossos próprios acervos. O custo maior fica por conta mesmo da estrutura que nos levou a essas comunidades e ao esquema de ônibus que estamos disponibilizando", diz a atriz e produtora.

Peça-documentário

Ator em ambas leituras, e assistente de direção em Medida por Medida, Rodrigo Penna considera uma ousadia do bem levar Shakespeare a pessoas que nunca foram ao teatro. Tanto que filmou as apresentações nas comunidades de baixa renda. "Será um making of com esse espírito de cidade partida que vivemos. Acho importante registrar a experiência para levar às escolas de teatro", conta. Na primeira delas, no início de junho numa área de Vigário Geral conhecida como "faixa de gaza", cerca de 500 pessoas eram aguardadas. "Acabaram aparecendo 2 mil pessoas. Tivemos dificuldade com o espaço tão lotado, numa área que vive uma guerra há 21 anos. Mas virou uma boa lembrança", conta o diretor Heritage.

FOTOS: GUGA MELGAR/DIVULGAÇÃO

Ney Latorraca em "A Mandrágora", 1975, Teatro Casa Grande (RJ)



Local: Galpão Aplauso/Rio

Dia: 15 de agosto

Espetáculo: Tribo que Emociona, Multiplica

Elenco: os 300 garotos do projeto Talento da Vez

Esperamos você!

Rua General Luís Mendes de Morais, 50, bairro Santo Cristo

Cultura também é um compromisso com o futuro

A Infraero, administradora dos 66 maiores aeroportos do Brasil, investe na idéia de que promoção cultural é também um mecanismo de investimento social. Além de patrocinar a produção de filmes, livros e peças teatrais, os aeroportos possuem espaços para exposições, principalmente de artistas locais. Criar oportunidades para novos talentos e apoiar manifestações culturais é uma das formas do Brasil descobrir seu papel.

OUVIDORIA: 0800 727 1234 - www.infraero.gov.br

INFRAERO Aeroportos Brasileiros

BRASIL UM PAÍS DE TODOS